



DEPOIMENTO: 45 ANOS DE CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

por José Borges Neto¹

Quando os editores dos Cadernos de Estudos Linguísticos (CEL) – Aquiles Tescari Neto e Karin Vivanco – me convidaram a participar deste número especial em que se comemoram os 45 anos da revista, aceitei imediatamente. Na mensagem que continha o convite, os editores elencaram algumas razões para que eu estivesse entre os participantes: o fato de eu ser egresso da Unicamp, universidade onde cursei o mestrado e o doutorado, e o fato de ser membro do Comitê Editorial. Salvo engano, apenas em 1993, quando os CEL comemoraram 15 anos, um Comitê Editorial com membros externos à Unicamp passou a existir e, desde então, meu nome consta nele. Tenho muito orgulho dessa participação e de ter, minimamente, contribuído para o sucesso da revista.

Tenho orgulho também de ter contribuído como autor para os CEL. Alguns dos textos que considero mais importantes de minha carreira foram aí publicados. E é sobre parte deles – sobre a relação entre eles, a Unicamp e os CEL – que quero comentar.

Em 1984, no número 7 dos CEL, Sírio Possenti e eu publicamos um artigo que se chamou “Linguística e História da Ciência: o caso do nupe”. Posso dizer que se iniciava aí – ao menos para mim – a percepção de que o estudo detalhado da argumentação usada nos textos científicos podia (e devia) ser um objeto privilegiado de investigação e que a lógica argumentativa podia ser reveladora do grau de “confiabilidade” das propostas descritivas e explicativas apresentadas pelos linguistas. A parceria com o Sírio – já professor na Unicamp – foi extremamente produtiva.

Em 1985, no número 8 dos CEL, Marcelo Dascal, Edson Françaço e eu publicamos um artigo que se chamou “Um novo modelo do velho molde” que apesar de aparecer como artigo era uma grande resenha de um livro de Charles Osgood sobre uma teoria da performance linguística. Esse texto resultou de uma série de encontros que tive com Dascal e Françaço, ambos professores da Unicamp, no segundo semestre de 1984 em que lemos e criticamos o livro. Uma versão em inglês do texto, redigida por Edson Françaço, foi publicada no *Journal of Pragmatics*. O processo de leitura, discussão e crítica que deu origem ao artigo/resenha me mostrou a importância das resenhas críticas (*critical reviews*) na formação dos pesquisadores.

Em 1993, no número 24 dos CEL, publiquei um artigo denominado “A questão da origem das línguas: Rousseau e Herder”, que foi meu primeiro texto dedicado

¹ * José Borges Neto é professor titular aposentado da Universidade Federal do Paraná. Graduou-se em Letras pela PUC do Paraná, tem mestrado e doutorado em Linguística pela UNICAMP e estágios de pós-doutorado pela Scuola Normale Superiore (Itália, 2006) e pela Universidade de Lisboa (1998-1999). Tem experiência nas áreas de Semântica Formal, epistemologia da Linguística, historiografia da Linguística e Gramáticas categoriais. É membro do conselho editorial da Revista Cadernos de Estudos Linguísticos.

especificamente à historiografia da linguística, área a que dedico a maior parte do meu tempo na atualidade. Como era de se esperar, já que minhas investigações historiográficas sempre têm a contemporaneidade como alvo, o texto procurava trazer para nossos dias os reflexos das posições em confronto.

Em 2010, no número 52 dos CEL, Luiz Arthur Pagani e eu publicamos um artigo chamado “A interpretação dos prossintagmas” que tem uma característica relevante: juntamente com a resenha de um artigo de Rodolfo Ilari, publicado no segundo número dos CEL em 1981, busca reanalisar os dados de Ilari numa versão mais moderna e consistente da teoria usada por ele. É um exemplo dos CEL alimentando novas publicações com suas publicações mais antigas.

Finalmente, em 2012, no número 54 dos CEL, publiquei uma resenha que recebeu o título de “Flexão e derivação: será que os tratamentos dados a esta distinção não adotam uma perspectiva ‘enviesada’?” em que, retomando a lógica argumentativa, como tratamos Possenti e eu em 1984, na forma de resenha crítica, como fizemos Dascal, Françaço e eu em 1985, analiso o livro “*Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português*”, do Prof. Carlos Alexandre Gonçalves (Contexto, 2011). Mais do que uma crítica ao livro de Carlos Alexandre, que tem méritos evidentes na medida em que explora exaustivamente os parâmetros e os critérios usados para distinguir flexão de derivação, o propósito da resenha é mostrar os reflexos de uma solução proposta na Antiguidade na quase totalidade dos trabalhos de gramáticos e linguistas. A resenha tenta mostrar que as soluções dos gramáticos gregos e latinos da Antiguidade foram naturalizadas e que, aparentemente, não conseguimos mais fugir delas. É uma mera resenha, mas sintetiza uma forma de pensamento epistemológico resultante de todo um percurso que percorri com o auxílio dos CEL.

Para finalizar este breve texto, quero dizer que diante do convite para comemorar os 45 anos dos CEL, pensei muito sobre o que poderia dizer e achei que um dos modos era ressaltar a importância da revista e do ambiente acadêmico que vivi como estudante na Unicamp para minha formação e para minha produção linguística, filosófica e historiográfica. E, para isso, resolvi apresentar um texto que ligasse, de vários modos, minhas publicações – na maioria, com coautoria de antigos colegas e professores da Unicamp – com a Universidade de Campinas e, particularmente, com os Cadernos de Estudos Linguísticos.

Que venham outros 45 anos!